25/01/2019

ERA MICHELIN NO CAMPEONATO IMSA TEM INÍCIO COM AS 24 HORAS
DE DAYTONA 2019

**MAIS DE 90 CARROS DE 19 MARCAS DIFERENTES MONTARÂO PNEUS MICHELIN NAS 24 HORAS DE DAYTONA. FERNANDO ALONSO,
QUE LUTARÁ PELA VITÓRIA, É UM DOS QUATRO PILOTOS ESPANHÓIS
QUE PARTICIPAM NESTA CORRIDA.**

Há 52 semanas, a Michelin chegou à Daytona International Speedway com uma reduzida equipo de pessoas para dar apoio às nove equipas – de cinco marcas diferentes – que iriam montar os seus pneus nas 24 Horas de Daytona. As coisas são muito diferentes em 2019. A Michelin tornou-se no pneu oficial da IMSA (International Motor Sports Association) e no patrocinador principal do campeonato IMSA MICHELIN Pilot Challenge.

**Porquê este compromisso com a IMSA?**

“A IMSA é uma sxcelente plataforma para mostrar a nossa tecnologia e estabelecer relações com fabricantes de automóveis e com os adeptos”, afirma Scott Clark, Presidente da Michelin América do Norte. Com 19 marcas participantes na temporada 2019, e com o MICHELIN Pilot Challenge, o campeonato conta com mais do dobro de fabricantes que outros certames de primeira linha, como a Indycar (dois), a NASCAR (três) e a Fórmula 1 (quatro), todos juntos.

“O nível de competitividade que aqui existe é reconhecido em todo o mundo, e a IMSA conseguiu criar um formato de corridas com paddocks abertos, assinaturas de autógrafos e grelhas de partida acessíveis aos aficionados, com o objetivo de envolvê-los”, explica Scott Clark. “A grande maioria das 19 marcas que competem no IMSA elegeram a gama MICHELIN Pilot para os seus automóveis de altas prestações. Os seus clientes, por sua vez, são nossos clientes. Esta sinergia faz muito sentido para nós, para trabalharmos, promovermos e corrermos juntos”.

A Michelin e a IMSA trabalharam lado a lado durante os últimos doze meses, realizando inúmeros testes e participando num teste coletivo oficial, conhecido como “ROAR Before the Rolex 24”, realizado no início do no Circuito de Daytona. Aí, as equipas tiveram a oportunidade de testar os pneus e conhecer o nível de suporte por parte da equipa técnica. A Michelin terá 37 engenheiros em Daytona, que se encarregarão de prestar assistência técnica aos concorrentes, de recolher dados, de melhorar a performance dos pneus na pista e de prosseguir com o respetivo desenvolvimento.

**A era Michelin tem início com as 24 Horas de Daytona 2019**

As 24 Horas de Daytona marcam o início da associação da Michelin com a IMSA. A partir deste fim de semana, as quatro classes que fazem parte do campeonato –Daytona Prototype International (DPi), Le Mans Prototype 2 (LMP2), GT Le Mans (GTLM) e GT Daytona (GTD) – montarão pneus da marca francesa. De igual modo, em Daytona também arranca o campeonato MICHELIN Pilot Challenge, onde os carros das classes Grand Sport (GS) e Turismos (TCR) montarão pneus de altas prestações Michelin Pilot Sport GT S8M e S9M. Há algumas semanas, coincidindo com o “ROAR Before The Rolex 24”, realizou-se a primeira ronda do terceiro campeonato IMSA, em que a Michelin está presente: o Prototype Challenge.

O prato forte do fim de semana, bem como do campeonato, são as 24 Horas de Daytona. A corrida é realizada com esta duração desde 1966, ainda que, em 1962 e 1963, se tenha disputado uma prova de três horas, e, em 1964 e 1965, se tenha disputado com 2000 quilómetros como limite. Para vencer em qualquer das classes é fundamental realizar uma corrida perfeita, não cometer erros de condução nem ter problemas mecânicos.

A chave, dizem os especialistas, é manter um ritmo consistente durante 23 horas, para chegar ao final na volta do líder. Alcançado este objetivo principal, é chegado o momento de atacar para recuperar e lutar pela vitória. Nesta batalha quer estar uma das estrelas das 24 Horas de Daytona 2019, o piloto espanhol Fernando Alonso, que, juntamente com a equipa Wayne Taylor Racing, e ao volante de um protótipo DPi da Cadillac, procura alcançar o triunfo noutra das grandes corridas do automobilismo. No passado mês de junho, para não ir mais longe, Alonso obteve – com a Toyota e montando pneus MICHELIN no seu protótipo – o triunfo nas 24 Horas de Le Mans. Entre os seus companheiros de equipa encontram-se os experientes Jordan Taylor, Renger Van der Zande e o também ex-piloto de F1, Kamui Kobayashi.

A estes unem-se outros nomes famosos, como Rubens Barrichello, Hélio Castroneves, Juan Pablo Montoya, Scott Dixon, Alexander Rossi, Simon Pagenaud, Nick Tandy, Earl Bamber o o italiano Alessandro Zanardi, que perdeu as duas pernas após um acidente na CART, em 2001, e que compete nesta dura corrida com um BMW M8 GTE adaptado. A todos eles há que somar a presença espanhola de Antonio García, que já sabe o que é vencer em Daytona, com um Chevrolet Corvette na classe GTLM; Miguel Molina, com um Ferrari 488 GTE, também participa em GTLM, e Alex Riberas, com um Audi R8 LMS GT3, fá-lo em GTD.

Durante as 24 Horas de Daytona 2018, o vencedor percorreu um total de 808 voltas, totalizando 4629,2 quilómetros, e com 36 paragens nas boxes. Os protótipos alcançaram, durante os testes coletivos anteriores à corrida, velocidades de ponta de 315 km/h, e os GT chegaram aos 290 km/h. O momento crítico da prova é a noite: a corrida decorrerá durante mais de 12 horas em condições de escuridão… um dado que contrasta com as 7 horas e 58 minutos de noite das 24 Horas de Le Mans.

**Os três grandes desafios das 24 Horas de Daytona**

Chris Baker, Diretor de Motorsport da Michelin América do Norte, descreve abaixo quais os principais desafios que pilotos, equipas e pneus enfrentam em Daytona:

* Ajustar pressões corretas no início de cada turno de condução é essencial. Os aquecedores de pneus não são permitidos no IMSA, e sair das boxes com os pneus frios pode ser um problema. As pressões e a temperatura aumentam à medida que a volta evolui, pelo que estar longe dos limitadores e ter cuidado na transição entre a zona interior do circuito e a oval, até que tal aconteça, é muito importante.
* As temperaturas da pista caiem rapidamente e alteram o equilíbrio e as sensações transmitidas pelos carros à medida que anoitece.
* Encontrar o equilíbrio ideal entre o ajuste mecânico do chassi e a aerodinâmica, para garantir uma boa performance nas secções interiores, enquanto se mantêm velocidades suficientemente elevadas nas longas retas, é determinante para manter as prestações do pneus e obter-se tempos consistentes.

*A Michelin ambiciona melhorar de maneira sustentável a mobilidade dos seus clientes. Líder do sector do pneu, a Michelin concebe, fabrica e distribui os pneus mais adaptados às necessidades e às diferentes utilizações dos seus clientes, assim como serviços e soluções para melhorar a sua mobilidade. De igual modo, a Michelin oferece aos seus clientes experiências únicas nas suas viagens e deslocações. A Michelin também desenvolve materiais de alta tecnologia para a indústria ligada à mobilidade. Com sede em Clermont-Ferrand (França), a Michelin está presente em 171 países, emprega 114 700 pessoas e dispõe de 70 centros de produção em 17 países, que em 2017 fabricaram 190 milhões de pneus. (*[*www.michelin.pt)*](http://www.michelin.pt))*.*